

ORIENTAÇÃO INTERAGÊNCIAS EM RESUMO

Prevenção e controlo de doenças infecciosas entre os consumidores de drogas injetáveis atualização de 2023

Contexto

A hepatite B e C, o VIH e a tuberculose (TB) continuam a circular e a causar morbilidade e mortalidade substanciais na União Europeia/Espaço Económico Europeu (UE/EEE) e nos países da zona oriental da Política Europeia de Vizinhança (PEV).

Estas doenças são o foco do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3.3 das Nações Unidas (ONU), que consiste em «acabar com as epidemias de SIDA, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas e combater a hepatite, as doenças transmitidas pela água e outras doenças transmissíveis» até 2030. Os países não atingirão esta meta do ODS, a menos que estas doenças sejam abordadas em todas as populações, incluindo entre os consumidores de drogas injetáveis.

Tal porque o consumo de drogas injetáveis continua a ser um importante fator de risco para a aquisição de doenças infecciosas transmitidas pelo sangue (p. ex., hepatite B e C, VIH) e os consumidores de drogas injetáveis correm um risco elevado de contrair outras doenças infecciosas (p. ex., infeções sexualmente transmissíveis (IST), tuberculose) na UE/EEE e na zona PEV.

A prevenção e o controlo de doenças infecciosas entre os consumidores de drogas injetáveis são importantes porque estas doenças reduzem a qualidade de vida e a esperança de vida de qualquer indivíduo. Além disso, existe o risco de transmissão ulterior a outras pessoas, incluindo aquelas que não consomem drogas injetáveis.

Em última análise, podem conduzir a custos indiretos e diretos para a sociedade através, por exemplo, da perda de produtividade e de custos de tratamento e prestação de cuidados elevados.

Objetivo e público-alvo

As orientações conjuntas do Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC) e do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (EMCDDA) visam apoiar os decisores políticos e os responsáveis pelo planeamento de programas de saúde pública/sociais, reforçando a base factual para o desenvolvimento de estratégias, políticas e programas nacionais de prevenção e controlo de infeções e doenças infecciosas entre os consumidores de drogas injetáveis.

Maximizar os benefícios das intervenções

A fim de proporcionar o máximo benefício, estas intervenções devem ser adequadamente financiadas e realizadas em conformidade com os princípios da prevenção e prestação de serviços. Estes princípios incluem a implementação de intervenções específicas:

- Em combinação, com vista a maximizar a cobertura e a eficácia;
- No contexto de outras atividades de promoção da saúde relevantes que visem fatores estruturais e individuais que promovam comportamentos mais saudáveis e/ou mais seguros (p. ex., atividades que reduzam o estigma e a discriminação; promoção de comportamentos sexuais e de consumo de drogas mais seguros); e
- Utilização de uma abordagem prática, direcionada, baseada na comunidade e centrada na pessoa.

Principais áreas de intervenção na sequência da análise crítica das evidências pelo painel de peritos

Com base nas evidências mais sólidas disponíveis e/ou no parecer favorável dos peritos, bem como no que se considera ser uma boa prática de acordo com as orientações internacionais existentes, foram identificadas seis áreas de intervenção principais. A sua adoção deve ser considerada uma componente essencial de uma abordagem abrangente, baseada numa consideração das necessidades operacionais e dos quadros regulamentares e jurídicos pertinentes, para a prevenção e o controlo de doenças infecciosas entre os consumidores de drogas injetáveis:

1 Fornecimento de equipamento de injeção esterilizado

Fornecer agulhas e seringas esterilizadas e outro equipamento de preparação de drogas (caricas, filtros e água para injeção), incluindo nas prisões e através das farmácias.

2 Tratamento da toxicodependência

Fornecer tratamento com agonistas de opiáceos (TAO), incluindo nas prisões;

Fornecer equipamento de injeção esterilizado em combinação com TAO;

Oferecer informação, educação, aconselhamento e formação de competências juntamente com TAO e programas de troca de agulhas e seringas (PAS), incluindo nas prisões.

3 Vacinação

Oferecer vacinação contra a hepatite A e B, infeções respiratórias como a COVID-19 e a gripe, e contra o tétano, para prevenir infeções e/ou as suas complicações nos consumidores de drogas injetáveis; além disso, especialmente para as pessoas que vivem com o VIH e consomem drogas injetáveis, oferecer as vacinas pneumocócica e contra o vírus do papiloma humano.

4 Realização de testes para deteção de doenças infecciosas

Oferecer regularmente testes voluntários e confidenciais com consentimento esclarecido, e que estejam em conformidade com as orientações pertinentes para:

- Vírus da hepatite C e VIH a todos os consumidores de drogas injetáveis;
- Vírus da hepatite B a todos os consumidores de drogas injetáveis sem vacinação ou com vacinação incompleta;
- IST (p. ex., sífilis, clamídia, gonorreia) a todos os consumidores de drogas injetáveis com sintomas de IST e/ou àqueles com maior risco (p. ex., vários parceiros sexuais, troca de favores sexuais por dinheiro/droga);
- Tuberculose a todos os consumidores de drogas injetáveis com sinais e sintomas de tuberculose e/ou àqueles com maior risco (p. ex., que tenham uma exposição ou uma doença subjacente predisponente).

Todas as pessoas com um resultado de teste positivo devem ser encaminhadas para tratamento.

5 Tratamento de doenças infecciosas

Oferecer:

- Tratamento antiviral a pessoas diagnosticadas com hepatite B e elegíveis para tratamento;
- Tratamento antiviral a pessoas diagnosticadas com hepatite C;
- Tratamento antirretroviral a pessoas diagnosticadas com VIH;
- Tratamento contra a tuberculose a pessoas com tuberculose;
- Tratamento preventivo da tuberculose a pessoas com infeção por tuberculose após exclusão da doença;
- Tratamento de outras doenças infecciosas, como as IST e as infeções bacterianas da pele, conforme indicado clinicamente.

Assegurar a existência de uma cooperação entre os prestadores de serviços dedicados aos consumidores de drogas injetáveis e aqueles que prestam cuidados a doenças infecciosas, a fim de aumentar o encaminhamento para os cuidados de saúde, em especial no caso da hepatite C.

Existem evidências de que, pelo menos, para o tratamento da hepatite C, a adesão pode ser reforçada através do envolvimento de mentores por pares.

6 Salas de consumo assistido de droga que disponibilizam instalações de consumo assistido de droga injetada*

Disponibilizar instalações de consumo assistido de droga injetada, a fim de reduzir o comportamento de risco de injeção entre os consumidores de drogas injetáveis, o que pode, consequentemente, contribuir para a prevenção da hepatite C e da transmissão do VIH.

*A maioria das salas de consumo assistido de droga dispõe de instalações de consumo assistido de droga injetada. Trata-se de estabelecimentos de cuidados de saúde onde as pessoas que compraram drogas noutro local podem consumir as suas drogas num ambiente limpo, normalmente sob a supervisão de pessoal com formação médica. Os quadros regulamentares e jurídicos variam de país para país e terão impacto na possibilidade de disponibilizar este tipo de serviços e no tipo de modelos operacionais permitidos.

Avançar para o futuro

Espera-se que a implementação das intervenções contribua para a consecução dos objetivos locais, regionais, nacionais e internacionais em matéria de doenças infecciosas, se forem realizadas a uma escala suficiente.

A realidade da implementação é complexa e os países diferem no que diz respeito às políticas existentes, às capacidades em termos de recursos, aos sistemas de saúde e aos contextos sociais, culturais e epidemiológicos, pelo que cabe aos responsáveis pela implementação das orientações decidir que intervenções e combinações de intervenções devem ser consideradas prioritárias, tendo em conta o contexto específico em que devem ser aplicadas.

Para ajudar os países a passar das recomendações das orientações à sua aplicação, são igualmente fornecidos 12 modelos de boas práticas que descrevem as intervenções e as abordagens que estão a ser utilizadas com êxito pelos países europeus para a prevenção e o controlo de infeções entre os consumidores de drogas injetáveis.

No seu conjunto, estes modelos demonstram o valor do envolvimento dos pares, das abordagens multidisciplinares e da participação dos enfermeiros em testes baseados na comunidade,

ligando os consumidores de drogas injetáveis ao tratamento de doenças infecciosas, ajudando-os a aderir ao tratamento.

Para além da implementação das intervenções, de uma vigilância sólida e de um acompanhamento contínuo, é necessária e deve ser investida uma investigação contínua relacionada com a prevenção e o controlo de doenças infecciosas entre os consumidores de drogas injetáveis.



Ler a versão integral das orientações em:

<https://www.ecdc.europa.eu/en/publications-data/prevention-and-control-infectious-diseases-among-people-who-inject-drugs-2023>



Ler os modelos de boas práticas em:

<https://www.ecdc.europa.eu/en/publications-data/models-good-practice-community-based-testing-linkage-care-and-adherence-treatment>